

VIOLÊNCIA CONJUGAL ASSOCIADA AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Eunice Braga Borges dos Santos; Sônia Maria Lemos; Eduardo Jorge Sant'Ana
Honorato; Tirza Almeida da Silva; Daniel Cerdeira de Souza
Universidade do Estado do Amazonas

nicebsantos4@hotmail.com; sonlemos@hotmail.com; eduhonorato@hotmail.com;
tirza_almeida@hotmail.com; dancerdeira01@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática e analisar publicações sobre a violência conjugal associada ao uso abusivo de álcool. A ênfase foi dada na síntese e análise de dados qualitativos e quantitativos com o intuito de descrever os tipos de práticas recorrentes de violência conjugal associadas ao uso abusivo de álcool presente nas publicações realizadas no período de 2009 a 2015 na base de dados dos periódicos CAPES. Foram encontrados 29 estudos, sendo excluídos 22 por não atenderem aos critérios de seleção estabelecidos. Concluiu-se que os atos de violência do tipo grave tiveram prevalência mais baixa do que as relacionadas a tipos de violência leve, sendo que todas estão enquadradas na prática de violência física.

Palavras-Chave: Violência conjugal; Álcool; Drogas; Violência doméstica.

1. INTRODUÇÃO

O uso e consumo do álcool estão presentes nos dias atuais e a ingestão abusiva dessa substância é apontada como um dos fatores associados a proporcionar, causar ou amplificar a violência conjugal entre os pares e nos ambientes domésticos, gerando graves consequências e repercussões negativas na vida do adicto. Estas estão presentes na convivência diária com seus familiares, filhos e principalmente com seus companheiros ou companheiras.

Dependendo da forma, do modo, da relação e do tipo de consumo que o indivíduo tenha desta substância, o alcoolismo pode se tornar um grande problema não só para sua saúde, mas também acarretar altos custos econômicos e sociais, decorrentes dos gastos com a saúde e outros problemas relacionados ao seu convívio social, como por exemplo, violência conjugal, conflitos familiares e prejuízos em suas atividades laborais.

Refletindo sobre a presença da ingestão do álcool presente nos atos de violência doméstica e/ou conjugal foi que se pensou na problemática: Quais os tipos de violência conjugal associados ao uso abusivo de álcool, presentes nos cenários domésticos brasileiros, foram descritos nas publicações realizadas nos anos de 2009-2015?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceitos Relacionados

A Organização Mundial da Saúde definiu o conceito de violência entre parceiros como sendo qualquer comportamento no seio de uma relação de intimidade que cause dano físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamento controlador. Essa definição, também se estende aos cônjuges, parceiros



atuais e passados. Este conceito escolhido pela OMS foi utilizado a partir do Relatório Mundial sobre violência e saúde (OMS, 2012).

Introduzimos também o conceito de alcoolismo, sendo considerado uma perturbação crônica de comportamento, manifestada pela ingestão repetida de álcool que excede o uso social, interferindo na saúde da pessoa que bebe e no seu funcionamento social e econômico (PAULIN, 1994). Uma pessoa se torna adicta a substância alcoólica quando desenvolve um comportamento caracterizado pela dependência física, isto é, o consumo da mesma passa a ser necessário ao indivíduo para que o mesmo seja capaz de desenvolver suas atividades habituais e funcionar normalmente, tornando-o dependente (OLIVEIRA et al., 2009).

Trabalhos Relacionados

Citamos duas obras que foram essenciais para elaboração deste estudo, sendo:

- Conceito, etiologia e diagnóstico do alcoolismo: uma revisão, de Luís Fernando Ribeiro da Silva Paulin publicado na Revista de ciências médicas – PUCCAMP, vol.3, n.1, p.5-8, 1994. O estudo consiste em uma ampla revisão de literatura que traz o estado da arte (ate 1994) sobre definições de alcoolismo bem como discute os critérios internacionais para o diagnóstico da síndrome de abuso de álcool.
- Violência conjugal e álcool: (in)existência de uma relação causal? Dissertação de Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forense, de autoria de Mónica Vieira de Almeida em 2009 na Universidade de Coimbra. Diz respeito a uma pesquisa de cunho qualitativo que utilizou de entrevistas semi-estruturadas para compreender como as vítimas e agressores conjugais percebem a relação entre violência e alcoolismo.

As duas pesquisas se diferem por questões metodológicas pois a primeira trata de uma ampla revisão internacional focando no estado da arte sobre alcoolismo e a segunda trata-se de uma pesquisa de campo. Este estudo é uma discussão sucinta que surgiu como requisito para a obtenção do título de especialista em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, proposta pela UEA, sendo uma revisão focada em literatura nacional, estruturada e sistemática.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consta de um estudo bibliográfico sistemático integrativo com ênfase na síntese e análise dos dados qualitativos e quantitativos extraídos do tema investigado pelos autores dos documentos selecionados, com o objetivo de descrever os tipos de práticas recorrentes de violência conjugal associados ao uso abusivo de álcool presentes nos relacionamentos conjugais brasileiros, descritos nas publicações realizadas no período de 2009 a 2015. Para seleção de periódicos, foram utilizados os descritores: violência conjugal AND álcool; violência conjugal AND drogas; violência doméstica AND álcool. A base de dados escolhida foi a de periódicos CAPES.

O material bibliográfico escolhido e definido foram os que apresentavam os textos escritos em português. O levantamento dos artigos publicados ocorreu em fevereiro de 2016. Durante o processo de busca, foram encontrados 29 artigos na base de periódicos CAPES, e



esse resultado foi obtido por meio da busca avançada delimitada por ano, idioma e formato bibliográfico, neste caso, somente artigos. Cada artigo foi lido e analisado primeiramente por meio de resumo, quando foram excluídos 22 por se tratarem de teses, monografias ou por não atenderem aos critérios da seleção de acordo com as normas estabelecidas. Dos resultados obtidos foram utilizado um conjunto de 7 estudos.

O processo de organização e análise dos dados obtidos foi feito por meio de vários quadros construídos no MS Word contendo: primeiro quadro - autores, título, e endereço eletrônico / link; segundo quadro - tipo de estudo/pesquisa, sexo, tamanho da amostra, idade, cidade, revista e qualis; terceiro quadro - estudo, fatores associados à violência e práticas recorrentes de violência associadas ao álcool; quarto quadro - autor, ano, revista, qualis local da aplicação do instrumento de coleta dos dados e tamanho da amostra. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a síntese e análise do conteúdo, interpretação e inferência sobre as informações contidas nas publicações selecionadas. Os dados foram organizados conforme as categorias: uso abusivo do álcool como fator associado à prática de violência conjugal e práticas recorrentes de violência conjugal associadas ao uso abusivo do álcool.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No conjunto dos sete artigos analisados, correspondentes ao período de 2009 a 2015, verificou-se que a maior quantidade de publicações ficou concentrada no ano de 2009 com precisamente 3 artigos, sendo que, o foco desses estudos, analisa a violência conjugal sob a ótica da percepção e do discurso da mulher. Em seguida vêm as publicações do ano de 2014 com 2 artigos, restando 2 estudos correspondentes, um para cada ano de 2010 e 2011, respectivamente. As publicações referentes aos anos de 2012, 2013 e 2015 não foram selecionadas pelo fato de tratarem-se de monografias e/ou teses. Entre as regiões brasileiras de realização das pesquisas, que originam os estudos, predominaram as regiões Sudeste e Sul, respectivamente o Estado de São Paulo e a cidade de Florianópolis, com quatro artigos publicados representando um percentual em torno de 57% em relação ao conjunto dos sete artigos analisados.

A questão do álcool como fator causador da prática da violência conjugal ou doméstica, como assunto principal nos estudos analisados, apareceu em apenas 2 artigos, sendo que, os demais referenciam a questão do alcoolismo como assunto secundário ou associado a fatores da violência conjugal ou doméstica. No que se refere à questão metodológica utilizada ou o tipo de estudo abordados nos artigos analisados para a compilação do trabalho, estão classificados em: transversal, descritivo-exploratório, inquérito epidemiológico e levantamento domiciliar, sendo que, todas as publicações concentram-se na área de atuação das ciências da saúde, precisamente em saúde coletiva e saúde pública.

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autor(a)	Ano	Revista
VIEIRA et al	2009	Saúde Pública
SILVA et al	2009	Ciência & Saúde Coletiva
NASCIMENTO et al	2009	Texto & Contexto Enfermagem



ZALESKI et al	2010	Saúde Pública
OLIVEIRA et al	2011	Pan - americana de Saúde Pública
DEEKI et al	2014	Saúde e Sociedade
FONSECA et al	2014	Saúde Pública

A amostra analisada variou entre dois estudos realizados somente com mulheres vítimas de violência conjugal que estavam casadas ou coabitavam com seus parceiros, outras que não estavam mais casadas, mas, ainda assim, sofreram violência e também com casais que vivenciaram agressões mútuas. Apenas um estudo abordou sobre o homem ser vítima na relação conjugal ou entre a vivência dos parceiros íntimos. Um conjunto de 6 estudos destacou elementos como grau de escolaridade, renda e cor da pele, revelando características sociodemográficas da população estudada.

Muitos são os fatores que se apresentam associados aos tipos de eventos ou episódios que envolvem a violência conjugal, doméstica ou entre os parceiros íntimos. Os estudos de Silva (et al., 2009) analisaram 172 inquéritos policiais registrados por casais com idades entre 31 a 41 anos, durante o ano de 2010, os inquéritos continham queixas de violência doméstica realizada pelo cônjuge ou ex-parceiros. De acordo com os depoimentos dos queixosos, percebeu-se que os fatores associados às agressões estavam relacionados ao uso de álcool e drogas, ciúme, questões de gênero, fatores sociais e socioeconômicos.

Nascimento (et al., 2010), analisaram por meio dos dados coletados, em seu estudo, os fatores que precipitavam e/ou intensificavam conflitos na relação conjugal envolvendo 19 mulheres com idades acima de 18 anos moradoras da cidade de Salvador. Foi identificado pelo pesquisador que os fatores que se relacionavam à violência eram situações de convívio que envolviam comportamentos de controle e dominação do homem para com a mulher, a infidelidade do companheiro, a paternidade e maternidade sem planejamento, o ciúme, e o uso de álcool e outras drogas. Conforme os dados relatados, percebe-se que os estudos acima corroboram entre si quando identificam as questões do álcool e outras drogas e o ciúme como fatores associados e propiciadores dos acontecimentos de violência entre os companheiros ou cônjuges.

Vieira (et al., 2009) desenvolveram um estudo transversal envolvendo 504 mulheres com idade entre 15 a 49 anos, na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo em cinco Unidades Básicas e Distritais de Saúde no período de agosto a dezembro de 2008 com o objetivo de estimar a prevalência de violência por parceiro íntimo contra a mulher e identificar os fatores associados aos eventos da agressão. A amostra que foi pesquisada apresenta o perfil de idade entre 36 a 45 anos, a grande maioria delas corresponde a mulheres de cor branca (55,6%), com ensino médio completo (41,2%), casadas e tendo em média de 9 a 11 anos de estudos, pertencentes à classe social C.

Chamamos a atenção para o fato de que a violência, neste caso contra a mulher, independe de idade, cor, raça, região do país ou instrução, pois observamos nos estudos que, tanto mulheres brancas como negras foram vítimas de violência conjugal por seus parceiros, além de percebermos que um estudo se contrapõe ao outro no que tange a questão da idade e cor das mulheres vítimas entrevistadas. Com relação ao uso abusivo do álcool associado à violência conjugal, foi observado que os mesmos dados sociodemográficos citados acima,



revelam que algumas das vítimas eram mulheres com vida econômica estável e com tempo de estudo maior ou igual ao do agressor usuário de álcool, porém, as mesmas se mantinham na relação conjugal conflituosa pelo fato de não aceitarem ou não saberem lidar com a ausência do companheiro. As mulheres também alegaram, ainda que, quando seus cônjuges não estão sob o efeito do álcool são companheiros atenciosos e calmos, atribuindo assim, ao vício a responsabilidade do comportamento agressivo. Muitas até se sentem responsáveis pelo cônjuge no que tange a proteção e cuidado em relação ao vício ou dependência do alcoolismo.

Deeki (et al., 2014) desenvolveram uma pesquisa para analisar a dinâmica da violência conjugal sob a ótica da mulher agredida e do parceiro autor da agressão. O estudo teve como amostra 30 casais heterossexuais residentes na cidade de Florianópolis, entre 36 a 40 anos. O perfil sociodemográfico dos entrevistados identificou que 33,3% das mulheres possuíam ensino fundamental e 20% haviam concluído o ensino superior e em relação aos homens 26,7% possuíam o ensino médio completo e 10% tinham nível superior. Por meio da análise da pesquisa, os fatores que foram identificados como associados à violência conjugal estão questões relacionadas ao ciúme do companheiro, traição, ingestão de álcool e o fato do parceiro ser contrariado pela companheira em relação ao consumo do uso de bebida alcoólica.

Quando observamos a variável escolaridade, percebeu-se que os estudos de Deeki (et al., 2014) diferem dos estudos de Nascimento (et al., 2010), que aponta a baixa escolaridade como majoritária entre a mulher agredida pelo companheiro. De modo geral, mulher sofre agressão pelo companheiro quando o mesmo não aceita o fim do relacionamento e a vê com outra pessoa, além de evidenciar o ciúme que sente de sua parceira em relação ao ex-companheiro ou ex-namorado. Tais situações despertam no parceiro comportamentos controladores que desencadeiam agressões contra suas parceiras (VIEIRA et al., 2009; NASCIMENTO et al., 2010; DEEKI et al., 2014; SILVA et al., 2009).

Nascimento (et al., 2010) chamam atenção para o discurso das mulheres que fizeram parte da amostra de sua pesquisa quando ressaltam que as mesmas declararam ser o uso do álcool e outras drogas o evento gerador da violência conjugal, uma vez que, quando seus parceiros não se encontram sob o efeito da bebida, a relação se mantém de maneira mais estável.

Um levantamento domiciliar feito por Fonseca (et al., 2014), sobre o uso de drogas psicotrópicas, realizado em 108 cidades do Brasil, analisou 7.939 domicílios que vivenciavam situações de violência, ocorridas com o agressor sob efeito do álcool. Observaram que em 33,5% foi relatado algum tipo de violência, dos quais 17,1% dos agressores estavam sob o efeito do álcool no momento do episódio da agressão. O perfil dos agressores identificados no estudo correspondeu a indivíduos do sexo masculino 88,8%, com faixa etária predominante entre 31 a 59 anos. Em relação ao perfil correspondente às vítimas, foi identificado que 63,9% eram mulheres com idades entre 31 a 59 anos, sendo que apenas 3,7% das vítimas buscaram por algum tipo de ajuda em serviços de saúde.

Em um segundo estudo, que também se reportava a um levantamento nacional, porém sobre padrões de consumo de álcool no Brasil, Zaleski (et al., 2010) buscou estimar a prevalência de violência por parceiros íntimos e o consumo de álcool durante os eventos de



violência entre ambos. A pesquisa entrevistou 1.445 pessoas maiores de 14 anos, no período de novembro de 2005 a abril de 2006 em diversos municípios brasileiros, envolvendo a população urbana e rural. Dos 1.445 sujeitos pesquisados, 43,6% eram homens e 56,3% eram mulheres, ambos casados ou coabitavam com alguém em um relacionamento conjugal. O estudo identificou que 66,4% haviam consumido álcool no momento do conflito conjugal. As mulheres relataram taxas mais elevadas de qualquer tipo de violência cometida por seus parceiros.

Oliveira (et al, 2011) realizaram um inquérito populacional na cidade de São Paulo, no período de 2005 a 2006. Esse inquérito avaliou a violência física entre parceiros íntimos, com o intuito de examinar a associação entre violência e variáveis sociodemográficas relacionadas ao uso de álcool na ocasião da agressão. Os entrevistados eram pessoas maiores de 18 anos, de ambos os sexos. A coleta de informações ocorreu no local de suas residências. O instrumento da coleta de dados abordou fatores como história familiar de uso de álcool; quantidade de frequência de uso; relação íntima e violência entre outras variáveis. Também foram avaliados os níveis de agressão e suas gravidades, os sentimentos da vítima e do agressor diante do ato sofrido ou cometido.

Essa pesquisa identificou que ser agressor estava associado a ter idade entre 30 a 39 anos e ser vítima, ficou associado a ter baixa escolaridade. A frequência das agressões eram maiores, tanto entre vítimas quanto entre os agressores, entre aqueles que haviam consumido quatro vezes mais quantidades de bebida alcoólica do que os que tinham ingerido uma quantidade menor de bebida alcoólica. Porém, quando os parceiros eram questionados sobre quem estava ou havia ingerido bebida alcoólica no momento da agressão, os discursos se contradiziam, já que os homens relatavam que nem um dos pares havia ingerido. As mulheres, por sua vez, alegavam que o seu parceiro tinha feito o uso de álcool, havendo assim, uma contradição nos discursos de ambos os parceiros. O que se percebe nos estudos acima é que, a mulher mostrou-se com maior frequência e tendência a ser a vítima, com maior prevalência, seja na zona rural, em pequenas cidades ou grandes metrópoles.

Em relação à prática e os tipos de violência conjugal associadas ao uso do álcool, os estudos dos artigos analisados, revelam associações entre a ingestão ou uso de bebida alcoólica com os episódios de violência entre os parceiros íntimos.

De acordo com o estudos realizado por Nascimento (et al., 2009), que teve como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, padronizado contendo 18 perguntas sobre a ocorrência de diferentes tipos de comportamento violento nos 12 meses anteriores a pesquisa, avaliou os entrevistados sobre questões quanto à ingestão de algum tipo de bebida alcoólica antes ou durante o episódio de agressão. A taxa final de respostas positivas da amostra global para a ingestão de álcool encontrada foi de 66,4%. Dessa forma, observou-se que os tipos de violência relatados pelos estudos acima foram considerados como leve e grave. Como leve, foram classificadas: atirar coisas, empurrar, agarrar, sacudir, estapear. As graves referiam-se as que envolviam relatos de: agredir com chutes ou mordidas, jogar ou acertar algo em alguém, queimar ou escaldar, forçar a ter relação sexual, ameaçar com faca ou arma de fogo.

Analisando os estudos de Fonseca (et al., 2014) e Nascimento (et al., 2009), percebeu-se que o primeiro estudo apresentou um percentual inferior (17,1%) quando



comparado ao segundo estudo (66,4%) em relação a presença da ingestão do álcool durante os eventos ou episódios de violência entre os cônjuges e moradores dos domicílios entrevistados, os quais tinham se envolvidos em situações de violência com ingestão de álcool. Ainda com a pesquisa de Fonseca (et al., 2014), as respostas quanto aos tipos ou práticas de violência, foram descritas como agressões verbais, escândalos, ameaças, agressão física e agressão com uso de objetos. Os autores et al e Zaleski (et al., 2010) também consideraram como violência, os relatos de agressão com uso de arma, abuso sexual e furto de dinheiro e de objetos do domicílio. Destaca-se aqui que, todos os domicílios relataram mais de um tipo de violência ao mesmo tempo durante os episódios de violência.

Conforme o estudo do inquérito populacional realizado por Oliveira (et al, 2011), o álcool se mostrou 89,3% associado ou presente durante as situações de conflitos e violência entre os parceiros íntimos. O dado foi obtido por meio da coleta de entrevista o qual apresentava variáveis que investigaram sobre a história familiar de uso de álcool, quantidade e frequência de consumo entre os parceiros, sexualidade, relação íntima e violência entre casais. Este estudo analisou apenas os tipos de agressão física e as classificou como moderada e grave. Entre os tipos de violência física moderada, a pesquisa relatou as práticas de empurrar, estapear ou chacoalhar e como práticas de agressões graves: socar, chutar, arrastar, ameaçar com arma ou usar arma.

No que se refere aos tipos de práticas de violência recorrentes entre os cônjuges ou companheiros íntimos, de acordo com cada estudo, serão listados no quadro abaixo:

Quadro 2. Caracterização dos estudos analisados referente às práticas de violência recorrentes associadas ao álcool.

Estudos	Gênero	Amostra	Práticas de violência recorrentes
VIEIRA et al	F	504 mulheres	Tapa; empurrar; dar um tranco ou chacoalhar; socar ou jogar algum objeto; chutar; arrastar ou surrar; estrangular ou queimar propositalmente; ameaçar usar ou realmente usar arma de fogo, faca ou outro tipo de arma.
SILVA et al	F e M	172 Inquéritos policiais	Agressão física; ameaça e violência sexual.
NASCI- MENTO et al	F	19 mulheres	Agressão física; humilhação diante dos filhos em público; agressão verbal.
ZALESKI et al	F e M	1.445 mulheres e homens	Violência leve (atirar alguma coisa; empurrar, agarrar ou sacudir; estapear) e violência grave (agredir com chutes ou mordidas; tentar acertar com alguma coisa ou arma branca ou de fogo; queimar ou escaldar; forçar a ter relações sexuais; ameaçar com faca ou arma de fogo;)
OLIVEIRA et al	F e M	1.631 M e H	Empurrar, chacoalhar, agarrar, estapear, socar e chutar, uso de arma de fogo contra a parceira.
DEEKI et al	F e M	30 casais het.	Agressão física, verbal e psicológica; ameaça;



FONSECA et al	F e M	7.939 Domicílios	Agressão verbal (bronca/ discussão e escândalo), seguidos de ameaças: de quebrar objetos do domicílio, de agressão física e de agressão com uso de objetos.
------------------	-------	---------------------	---

Pode-se compreender que a violência entre os cônjuges e/ou parceiros íntimos se revelou intimamente relacionada ao consumo abusivo de álcool no momento dos episódios de agressão entre os pares, cônjuges ou episódios de violência doméstica, cabendo assim, uma atenção maior para as associações entre violência e álcool por parte das ações de políticas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados revelam que diversos são os fatores que se encontram associados à prática da violência conjugal ou entre parceiros íntimos como fatores que propiciam ou amplificam a violência nos relacionamentos conjugais brasileiros. Nessas condições é possível destacar o ciúme, o uso abusivo do álcool, dependência afetiva ou econômica entre os pares. Dentre os elementos apontados pelos estudos analisados como facilitador da violência entre os cônjuges, a ingestão do álcool se mostrou presente em todas as pesquisas, apontando- o como o fator responsável ou como elemento desencadeante associado à violência entre os cônjuges ou parceiros íntimos. Essa associação temporal entre o uso abusivo do álcool e violência entre os pares descreve o uso nocivo do álcool como fator de risco comumente citado e associado à existência de violência entre os cônjuges. Contudo, os estudos não apresentam dados concretos que clarifiquem essas associações temporais do uso abusivo do álcool com a violência doméstica ou entre os cônjuges, embora os mesmos sugiram que mais da metade dos agressores, no momento da agressão aos cônjuges estivessem sob efeito de bebida alcoólica em pelo menos um dos episódios de violência física.

No que se refere aos diferentes tipos de violência conjugal associados ao uso abusivo do álcool, foi percebido que a grande maioria dos resultados das pesquisas analisadas demonstraram que os tipos de violência associadas ao uso abusivo do álcool mais frequentes ou recorrentes entre os cônjuges ou parceiros íntimos, estão as relacionadas às agressões verbais e físicas classificadas, pelos autores, como do tipo leves como, por exemplo, escândalos seguidos de ameaças, atirar alguma coisa, empurrar, agarrar ou sacudir e estapear. Outros tipos estão relacionados a agressões do tipo grave, exemplo: espancamento, estrangulamento, espancamento com objeto, queimar ou escaldar, sexo forçado, ameaça com uso de arma de fogo ou faca.

Em geral, percebeu-se que os atos de violência grave tiveram prevalência mais baixa do que as relacionadas a tipos de violência leve, sendo que todas estão enquadradas na prática de violência física. Em relação ao tipo de violência considerado como a mais recorrente, ou mais comum como forma de violência por ambos os gêneros ou relatadas em episódios de vitimização, está a prática de arremessar ou atirar algo contra a vítima.

Contudo, os estudos nos relataram que poucos, tanto por parte do agressor quanto da vítima, foram os que denunciaram as agressões ou procuraram por ajuda para tentar reduzir ou parar



com o consumo do álcool, com a intenção de melhorar ou sanar com os episódios de violência, tendo como base a compreensão de que as práticas de violência estejam associadas ao uso abusivo do álcool.

Assim, foi observado por meio dos estudos analisados que o uso abusivo do álcool influencia de forma negativa diversas áreas da vivência dos adictos e de seus cônjuges, destacando a baixa qualidade de vida, interferência no convívio nas relações domésticas, sociais e no comportamento sexual. Ressaltamos a importância e necessidade do desenvolvimento de estratégias, por parte das políticas públicas, na conscientização da população por meio de campanhas educativas sobre os males e os prejuízos pessoais, familiares e sociais que o álcool pode causar a saúde da população de modo geral. É preciso que os profissionais que atuam na área da saúde, precisamente com a dependência alcoólica, possam estar preparados para identificar grupos de risco e trabalhar com intervenções preventivas para proporcionar modificações no comportamento e nas atitudes das pessoas que se encontram adoecidas pelo vício e que por extensão adoecem, também, a convivência com seus cônjuges e familiares.

Em termos de políticas públicas, o SUS preconiza a utilização de instrumentos de detecção precoce para o alcoolismo, como o questionário AUDIT. Em seus manuais de atendimento na atenção básica – principal porta de entrada do SUS, este instrumento pode ser facilmente aplicado. Uma vez identificado uso abusivo de substância alcoólica, o usuário pode ser encaminhado a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de sua cidade, onde o Centro de Atendimento Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-Ad) possui equipe preparada para lidar com essa demanda. Em cidades onde não haja Caps-Ad, este atendimento pode ser feito tanto num Caps simples quanto na atenção básica. Entretanto, para que isso aconteça, é preciso maiores investimentos em treinamento de pessoal, especialmente os profissionais de saúde da atenção básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. A. **Violência conjugal e álcool: (in)existência de uma relação causal?** 2009. Dissertação de Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forense.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Maria da Penha. Brasília, Distrito Federal, 7 de ago. 2006.

DEEKE, L. P. et al. A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Saúde soc.** vol.18, n. 2, p. 248-258, 2009.

FONSECA, A. M. et al. Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil. **Rev. Saúde Pública.** vol. 43, n. 5, p. 743-749, 2009.

KOLB, B.; WHISHAW H.



Neurociência e comportamento. Barueri: Mamole, 2009.

LINO, T. R., **Alcoolismo: da Causa à Doença.** Lisboa: Universidade Autônoma de Lisboa, 2006.

MATOS, J. C.; MONTEIRO, C. F. S. Convivência versus alcoolismo: analisando o cotidiano dos familiares. Ver. **Eletrônica Gestão & Saúde**, vol.6, n. 2, p.1623 – 1637, 2015.

MAXIMIANO, Vitore André; PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. Os instrumentos legais e as políticas sobre drogas no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros.** 6. ed. Brasília: SENAD-MJ /NUTE-UFCS, 2014.

NASCIMENTO, G. P. P. et al. Situações que precipitam conflitos na relação conjugal: o discurso de mulheres. **Texto & Contexto Enfermagem.** vol. 23, n. 4, p.1041-1049, 2014.

OLIVEIRA, J. B. et al. Violência entre parceiros íntimos e álcool: prevalência e fatores associados. **Rev Panam Salud Publica.** 2009; vol. 26, n. 6, p. 494-501, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Estimativas globais e regionais de violência contra mulheres.** 2013. Disponível em:<
<http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2014/09/relacao-vitima-agressor.jpg>>. Acesso em 28 set. 2015.

_____. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher:** ação e produção de evidência. 2012.

PAULIN, L. F. R. S. Conceito, etiologia e diagnóstico do alcoolismo: uma revisão. **Revista de ciências médicas – PUCCAMP**, vol.3, n.1, p.5-8, 1994.

SILVA, A. C. L. G.; COELHO, E. B. S.; NJAINE, K. Violência conjugal: as controvérsias no relato dos parceiros íntimos em inquéritos policiais. **Ciênc. saúde coletiva.** vol.19, n. 4, p.1255-1262, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TONDOWSKI, Claudia Silveira et al. **Padrões interativos de violência familiar associados ao abuso de bebidas alcoólicas:** um estudo baseado em genomas. **Psicologia: reflexão e crítica.** 2015; vol. 27, n. 4, p. 806-814, 2015.

VIEIRA, E. M.; PERDONA, G. S. C.; SANTOS, M. A. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Rev. Saúde Pública**, vol. 45, n. 4, p.730-737, 2011.

ZALESKI, M. et al.



Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. **Rev. Saúde Pública.** vol. 44 n.1, p. 53-59, 2010.

